

AMBIENTE: UMA PALAVRA, MÚLTIPLAS DEFINIÇÕES

ENVIRONMENT: ONE WORD, MULTIPLE DEFINITIONS

Daniela Aparecida Araujo Fernandes
araujo.daniela@mail.uft.edu.br

Magnny Maisy de Barros Carvalho
magnnymaisy@uft.edu.br

Luana Cristina Lehnen Pereira
luanalehnen@mail.uft.edu.br

Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa
kellybessa@uft.edu.br

Magale Karine Diel Rambo
magalerambo@mail.uft.edu.br

Resumo

Os diferentes usos de ambiente e suas múltiplas correlações com outros termos, a exemplo de meio ambiente, dificultam a elaboração de uma clara e objetiva definição. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar, de maneira exploratória, as definições expostas nos principais dicionários de uso recorrente da língua portuguesa no Brasil, bem como nos sites *on-line* dos principais programas de pós-graduação da área de Ciências Ambientais no Brasil, e, por fim, nas obras *Epistemologia ambiental*, de Enrique Leff, e *Ambientes e territórios*, de Marcelo Lopes de Souza, autores que se propõem a realizar uma reflexão crítica sobre os marcos conceituais. Com uso de técnicas quantitativas (nuvem de palavras) e técnicas qualitativas (quadro analítico), seguidas da sistematização das acepções de ambiente nas obras citadas. Nota-se que os sentidos de ambiente são variados, tanto no cotidiano como nas áreas de conhecimento científico, o que resulta em uma vasta polissemia. Na reflexão dos autores elencados, há apontamentos originais que assinalam para uma forma de estruturar e organizar o pensamento, para um ramo de conhecimento, para um campo de saber interdisciplinar, através do diálogo entre ciências da natureza e da sociedade, assim como entre diferentes saberes e práticas.

Palavras-chave: Ambiente. Polissemia. Ciências Ambientais. Interdisciplinar

Abstract:

The different uses of environment and their multiple correlations with other terms, an example of environment, make it difficult to elaborate a clear and objective definition. Thus, this work aims to present, in an exploratory way, the definitions presented in the main dictionaries of recurrent use of the Portuguese language in Brazil, as well as in the websites of the main post graduate programs in Environmental Sciences in Brazil, and, finally, in the books *Epistemologia Ambiental*, by Enrique Leff, and *Ambientes e Territórios*, by Marcelo Lopes de Souza, authors who propose to carry out a critical reflection on the conceptual frameworks. Using quantitative techniques (word cloud) and qualitative techniques (analytical framework), followed by the systematization of the meanings in the aforementioned works. It is noted that the meanings of the environment are varied, both in daily life and in the areas of scientific knowledge, which results in a vast polysemy. In the reflection of the highlighted authors, there are original notes that point to a way of structuring and organizing thought, to create a branch of knowledge, an interdisciplinary field of knowledge through dialogue between natural and social sciences, between different knowledge and practices.

Keywords: Environment. Polysemy. Environmental Sciences. Interdisciplinary.

Introdução

O que é o ambiente? Trata-se de uma palavra de uso corrente, empregada tanto no dia a dia como nas diversas áreas do conhecimento científico. A multiplicidade de emprego desse termo é percebida em outros âmbitos que não os acadêmicos, pois o vocábulo tem uso frequente na linguagem cotidiana, habitualmente relacionado com meio, mais comumente com a expressão meio ambiente, sendo também associado a determinadas condições ou circunstâncias naturais (biológicas, físicas, químicas, atmosféricas, entre outras) ou sociais (morais, psicológicas, culturais, entre outras), com sua adjetivação para o termo ambiental.

No campo acadêmico, também se identifica uma variedade de acepções para esse termo, inclusive anos após a criação da área do conhecimento designada de Ciências Ambientais, na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).¹ Tal área propõe-se a “[...] abordar os desafios ambientais, considerando a interação entre sistemas antrópicos e naturais que emergem no mundo contemporâneo”, sendo constituída por programas de pós-graduação que se dedicam “à temática do meio ambiente”, cuja pretensão é de se firmar como esteio para a “[...] institucionalização da questão ambiental na sociedade como um todo” (MEC, 2019, p. 2). O vocábulo ambiente, com suas agregações (meio, desafio, questão, temática, problemática), não oferece, a princípio, esclarecimentos claros no que diz respeito à sua definição.

Dessa maneira, os diferentes usos e as múltiplas correlações impedem uma resposta imediata para a questão inicialmente alçada, e, inclusive, dificultam a procura por uma resposta clara e objetiva. Assim, no sentido de apreender o que se entende por ambiente, este trabalho tem como objetivo apresentar, de maneira exploratória, as definições de ambiente expostas nos principais dicionários de uso recorrente da língua portuguesa no Brasil, bem como nos sítios *on-line* dos principais programas de pós-graduação em Ciências Ambientais da Capes (Brasil), e, por fim, nas obras *Epistemologia ambiental* e *Ambientes e territórios*, que expressam as acepções de dois autores que se propõem a realizar uma reflexão crítica sobre os marcos conceituais, com ênfase no pensamento latino-americano: Enrique Leff (2012, p. 5), autor mexicano bastante reconhecido nos debates dessa temática que, em suas próprias palavras, trata-se de “[...] uma busca que, de limiar em limiar, vai construindo os conceitos de ambiente, de saber e de racionalidade ambiental”, e Marcelo Lopes de Souza, autor brasileiro que se vem destacando mais recentemente nesses debates.

Portanto, diante das múltiplas definições e acepções, esta pesquisa orienta-se por meio de uma análise exploratória, com a possibilidade de identificar permanências e novidades nas formas de

¹ Com a sua criação, em junho de 2011, a área de Ciências Ambientais foi inserida na grande área do conhecimento Multidisciplinar, que, por sua vez, se situa nas Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar da Capes (MEC, 2019).
Revista Interface, Edição nº 21, junho de 2021. p. 65 - 77.

FERNANDES, Daniela Aparecida Araujo; CARVALHO, Maganny Maisy de Barros; PEREIRA, Luana Cristina Lehnen; BESSA, Kelly Cristine Fernandes de Oliveira; RAMBO, Magale Karine Diel (2021) emprego e de compreensão da palavra ambiente.

Material e Métodos

Esta pesquisa orientou-se por meio de uma integração entre técnicas quantitativas (nuvem de palavras) e técnicas qualitativas (quadro analítico), que se complementam na análise proposta. Primeiramente, elaborou-se, com recurso do *site Word Clouds*, infográficos no formato nuvem de palavras. Estas nuvens são a representação visual de um conjunto de palavras-chave agrupadas e hierarquizadas pela sua frequência nos textos pesquisados, sendo que a visualização quantitativa da ocorrência das palavras é dada proporcionalmente pelo tamanho maior ou menor da grafia, em função da sua repetição.

Assim, os infográficos permitiram a visualização da ocorrência simples das palavras-chave contidas nas definições de ambiente dos dicionários de uso recorrente da língua portuguesa, no Brasil, sendo utilizados aqueles com acesso *on-line*: *Dicio*, *Caldas Aulete*, *Michaelis* e *Priberam* (AMBIENTE, 2020a; 2020b; 2020c; 2008-2020), bem como o *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (CUNHA, 2010); e dos textos das apresentações, das áreas de concentração, das linhas de pesquisas e dos objetivos nos sítios eletrônicos de 36 programas de pós-graduação da área de Ciências Ambientais credenciados na Capes, cuja seleção deu-se pela oferta de cursos de mestrado e doutorado com conceito igual ou superior a quatro (CAPES, 2020). Ressalta-se que os conceitos adotados pela Capes são frutos da avaliação dos programas de pós-graduação, em notas que variam de um (1) a sete (7), sendo que os conceitos seis (6) e sete (7) expressam excelência, ao passo que os três (3), quatro (4) e cinco (5) valem como regular, bom e muito bom, em respectivo (RIBEIRO, 2007, 2012; CAPES, 2020).

Em seguida, elaboraram-se quadros analíticos que permitem uma análise relacional, pois apresentam as citações diretas das definições de ambiente presentes nesses dicionários, destacando a etimologia da palavra, e nas páginas *on-line* desses programas de pós-graduação selecionados, ressaltando os textos que mais se aproximaram de uma definição. Tal fato ocorreu apenas em sete dos 36 programas selecionados.

Diante da polissemia e tendo em vista que as definições de ambiente dependem, em grande parte, do contexto em que o termo está inserido, identificaram-se e apresentaram-se as concepções de ambiente presentes nas obras *Epistemologia ambiental*, de Leff (2002), e *Ambientes e territórios*, de Souza (2019a), por meio de leitura e sistematização, com a complementação de outras obras desses autores, a saber: *As aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes* (LEFF, 2012), *Construindo a história ambiental da América Latina* (LEFF, 2005), *O que é Geografia Ambiental?* (SOUZA, 2019b), *A pandemia e a “ambientalização” da Geografia: um desafio epistêmico-político* (SOUZA, 2020).

Resultados e Discussões

Os resultados e as discussões encontram-se subdivididos em três itens: no primeiro, exibem-se as definições da palavra ambiente nos textos dos dicionários de uso recorrente da língua portuguesa selecionados; no segundo, identifica-se o emprego dessa palavra nas páginas *on-line* dos programas de pós-graduação em Ciências Ambientais pesquisados; e, finalmente, apresentam-se as acepções de Leff (2002, 2005, 2012) e de Souza (2019a, 2019b, 2020).

Ambiente: a palavra em seu uso habitual

A palavra ambiente aparece repetidas vezes nos textos transcritos dos dicionários de uso recorrente da língua portuguesa pesquisados, indicando a sua relevância. Tal importância é

FERNANDES, Daniela Aparecida Araujo; CARVALHO, Maganny Maisy de Barros; PEREIRA, Luana Cristina Lehnen; BESSA, Kelly Cristine Fernandes de Oliveira; RAMBO, Magale Karine Diel (2021) termo, até mesmo na área da informática, da arquitetura e da linguagem.²

Como substantivo masculino, nos dicionários analisados, há uma relação direta com meio, compondo, como já mencionado, a expressão meio ambiente, que aparece como comparável de ambiente, que é definido como “o meio em que se vive” (AMBIENTE, 2020b, n. p.) ou como “tudo o que faz parte do meio em que vive o ser humano, os seres vivos [...]” e em que se situam as coisas (AMBIENTE, 2020a, n. p.) (Quadro 2). No *Dicionário de filosofia* (ABBAGNANO, 2003), também se encontra a palavra meio que, conjugada com ambiente, forma a expressão meio ambiente, que passa a ser compreendida como sinônima de ambiente.

Nesse mesmo sentido e estabelecendo analogia com meio ambiente, empregam-se os termos “conjunto de condições”, especificamente biológicas, físicas e químicas, assim como “conjunto de circunstâncias”, particularmente sociais, culturais e econômicas e, até mesmo, morais, emocionais e psicológicas, nos quais vivem ou estão os seres e as coisas, juntamente com a ideia de atmosfera. Em respectivo, nota-se a distinção entre abordagens nas ditas Ciências Naturais e nas designadas Ciências Humanas. Ainda como substantivo, há o estabelecimento de relação com os termos recinto, espaço, lugar e local, na perspectiva de onde se está, se vive, se situa, no sentido de se estar ambientado em determinado local e em dado momento temporal (AMBIENTE, 2020a, 2020b, 2020c, 2008-2020) (Quadro 2).

Como adjetivo, a palavra ambiente refere-se a algo que envolve, rodeia, circunda, ou seja, que está física ou socialmente à volta das pessoas, dos seres vivos ou das coisas, indicando onde se encontram ou estabelecendo referência ao que está envolvendo, rodeando, circundando, como algo exterior (AMBIENTE, 2020a, 2020b, 2020c, 2008-2020) (Quadro 2).

No *Dicionário de ecologia e ciências ambientais* (ART, 1998), citado por Dulley (2004, p. 18) e por Ribeiro e Cavassan (2012, p. 70), tem-se as definições de ambiente, entendido como o “[...] conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos na biosfera, como um todo ou em parte desta, abrangendo elementos do clima, solo, água e de organismos”, e de meio ambiente, apreendido como a “soma total das condições externas circundantes no interior das quais um organismo, uma condição, uma comunidade ou um objeto existe. O meio ambiente não é um termo exclusivo; os organismos podem ser parte do ambiente de outro organismo”.

Quadro 2 – Definições da palavra ambiente nos principais dicionários on-line da língua portuguesa (Brasil)

Dicionários	Substantivo masculino	Adjetivo	Etimologia
<i>Dicio</i>	Meio ambiente; tudo o que faz parte do meio em que vive o ser humano, os seres vivos e/ou as coisas. Recinto; lugar em que se está: ambiente aberto. Atmosfera; reunião do que envolve uma pessoa, sua situação financeira, cultural, psicológica e moral: ambiente pobre, alegre.	Que está ao redor, envolvendo pessoas ou coisas: música ambiente.	Do latim <i>ambiens, -entis</i> .
<i>Caldas Aulete Digital</i>	O meio em que se vive; meio ambiente: a flora do ambiente marinho. O espaço (aberto ou fechado) em que se está: o ambiente desta sala está carregado de fumaça. As condições físicas, morais, emocionais etc. em que se está ou se	Que envolve, rodeia as pessoas ou coisas (som ambiente).	Do lat. <i>ambiens, -entis</i> . Hom./Par.: ambiente(s) (a.sm.[pl.]), ambiente(s) (fl. de ambientar).

² Nos dicionários pesquisados, aparecem definições de ambiente associadas à informática: “[Informática] Conjunto dos elementos através dos quais os programas são executados” (AMBIENTE, 2020c, n. p.), “Inf. conjunto das características de um computador e/ou do aplicativo em que um programa é executado” (AMBIENTE, 2020a, n. p.), “Inform. condições físicas que envolvem a instalação de um computador, como pressão, temperatura, poluição etc.” (AMBIENTE, 2020b, n. p.); à arquitetura: “Arquit. vambiência, acepção 3”; e à linguagem: “Ling. partes específicas de um enunciado ou texto que estão próximas de uma unidade que é o foco de atenção, contexto” (AMBIENTE, 2020b, n. p.).

	vive: um ambiente de alegria.		
<i>Michaelis</i>	Conjunto de condições físicas, biológicas e químicas que rodeiam os seres vivos e as coisas. Conjunto de condições psicológicas, socioculturais e morais que cercam uma pessoa e podem influenciar seu comportamento. Circunstâncias, positivas ou negativas, que envolvem as pessoas; atmosfera. Local ou espaço que se ocupa ou em que se vive.	Que envolve ou circunda os seres vivos ou coisas e constitui o meio em que se encontram: “o acampamento em desordem contrastava a placidez ambiente”.	Do latim <i>ambiens</i> .
<i>Priberam</i>	Conjunto das condições biológicas, físicas e químicas nas quais os seres vivos se desenvolvem = meio ambiente. Conjunto das circunstâncias culturais, econômicas, morais e sociais em que vive um indivíduo (ex.: ambiente familiar; ambiente laboral; ambiente descontraído) = atmosfera, meio ambiente. Espaço físico delimitado (ex.: ambiente fechado) = lugar, recinto.	Que envolve ou está à volta de alguma coisa ou pessoa = envolvente. Que é relativo ao meio físico ou social circundante (ex.: música ambiente; temperatura ambiente).	Latim <i>ambiens</i> , <i>-entis</i> , participio presente de <i>ambio</i> , <i>-ire</i> , cercar, rodear.
Etimológico	lugar, espaço, recinto.	Envolvente.	Do lat <i>ambins</i> - <i>entins</i> , part de <i>ambire</i> // <i>ambiência</i> 1881. Do fr. <i>Ambiance</i> .

Fonte: Ambiente (2020a, 2020b, 2020c, 2008-2020); Cunha (2010). Elaborado pelas autoras (2020).

Do ponto de vista da origem etimológica, que traz uma ideia da concepção da palavra, nos dicionários pesquisados aparecem as expressões em latim *ambiens*, *entis*, *ambio*, *ire* e *ambire*. Esta última foi concebida da junção da preposição *amb*, que significa à volta, ao redor, com o verbo *ire*, cujo sentido é ir (COIMBRA, 2002, RIBEIRO; CAVASSAN, 2012). Juntos, esses vocábulos formam a palavra *ambire* (*amb+ire*), que significa “ir à volta” (COIMBRA, 2002, p. 25).

Assim, na etimologia, expediente corriqueiramente usado para precisar os vocábulos, sobressai a noção que qualifica ambiente como adjetivo (COIMBRA, 2002), pois se refere a tudo “que está ao redor” (AMBIENTE, 2020a, n. p.), “que envolve ou está à volta de alguma coisa ou pessoa” (AMBIENTE, 2008-2020, n. p.), com a inclusão do termo *ambiência* e do verbo *ambientar* (Quadro 2). Souza (2020, p. 69), por sua vez, faz apontamentos para as “conexões políticas” do verbo “ambientalizar”.

De modo geral, nos dicionários de língua portuguesa, meio ambiente é expressão equivalente a ambiente. Assim, em seu uso habitual, na linguagem cotidiana, que inclui a imprensa de massa, emprega-se recorrentemente a combinação desses dois termos “meio” e “ambiente” para designar um sentido unívoco. De acordo com Coimbra (2002), mesmo num sentido coloquial, tal equivalência é redundante. Souza (2019a, p. 185) aponta “[...] que é muitíssimo comum, nas línguas neolatinas ibéricas [...], tomar ‘meio ambiente’ e seus equivalentes como sinônimo de ‘ambiente’”. O autor ensina que, “em outras línguas, como o inglês (*environment*), o alemão (*Umwelt*) e o francês (*environnement*), o termo-chave que ora nos interessa se apresenta como uma única palavra, a qual encerra, em si mesma, uma imensa gama de acepções reais e possíveis” (SOUZA, 2019b, p. 17).

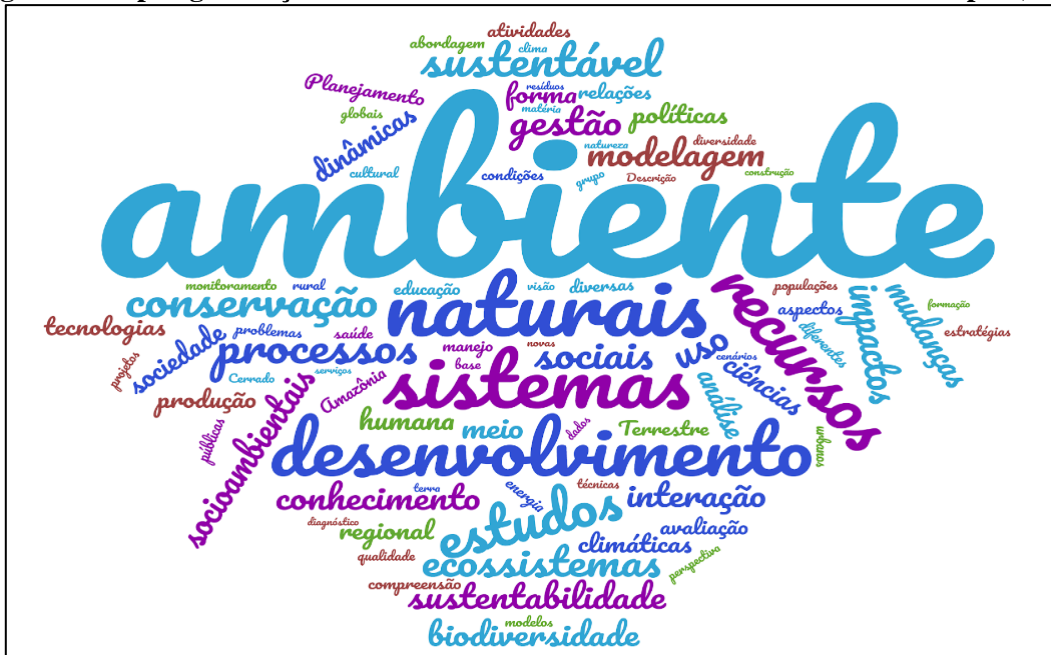
Não obstante, a ideia de ambiente como “as condições sob as quais qualquer pessoa ou coisa vive ou se desenvolve; a soma total de influências que modificam ou determinam o desenvolvimento da vida ou do caráter” encontra-se em Tuan (1965, p. 6), bem como em Rapoport (1978, p. 15), para quem ambiente é “[...] qualquer condição ou influência situada fora do organismo, grupo ou sistema que se estuda”. Ambos, citados por Holzer (1997), trazem a ideia de que se trata de condições capazes de influenciar e de promover modificações nos seres vivos.

FERNANDES, Daniela Aparecida Araujo; CARVALHO, Maganny Maisy de Barros; PEREIRA, Luana Cristina Lehnen; BESSA, Kelly Cristine Fernandes de Oliveira; RAMBO, Magale Karine Diel (2021)

Ambiente: a palavra e sua definição na área de conhecimento das Ciências Ambientais

Nos textos dos sítios *on-line* dos 36 programas de pós-graduação selecionados na área de Ciências Ambientais da Capes, o vocábulo ambiente aparece repetidamente, sendo sua evidência marcada pela visualização destacada tanto pelo tamanho quanto pela posição no infográfico (Figura 2).

Figura 2 - Palavras-chaves identificadas e hierarquizadas com base nos textos dos sítios *on-line* dos programas de pós-graduação selecionados na área de Ciências Ambientais da Capes (Brasil)



Fonte: Programas de Pós-Graduação da área de Ciências Ambientais da Capes (2020). Elaborado pelas autoras (2020).

A frequência da palavra ambiente na transcrição atinge o percentual de 59,4%, o que corresponde a 1.246 ocorrências em relação à amostra total, que é de 2.099 palavras-chave. Em seguida, observam-se as outras palavras mais frequentes nesses textos, a exemplo do vocábulo naturais, com 84 ocorrências, equivalente a 4% do total; sistemas, com 77 ocorrências e índice de 3,7%; desenvolvimento, com 72 ocorrências e percentual de 3,4%; recursos, com 66 ocorrências e percentual correspondente a 3,1% do total (Quadro 3); além de estudos, processos, ecossistemas, sustentável e outras palavras (Figura 2).

Quadro 3 – Frequência simples de ocorrência das palavras-chave do infográfico identificadas nos programas de pós-graduação selecionados na área de Ciências Ambientais da Capes (Brasil)

Principais palavras-chave identificadas na transcrição	Frequência no total	Percentual no total
Ambiente	1.246	59,4%
Naturais	84	4,0%
Sistemas	77	3,7%
Desenvolvimento	72	3,4%
Recursos	66	3,1%
Demais palavras	554	26,4%
Total	2.099	100,0%

Fonte: Programas de Pós-Graduação da área de Ciências Ambientais da Capes (2020). Elaborado pelas autoras (2020).

Nesses 36 programas de pós-graduação investigados na área de Ciências Ambientais da Capes, apenas sete apresentam referências que se aproximam de uma definição de ambiente (Quadro 4). Desses, apenas um programa evidencia definição clara, ao expor, em seus textos *on-line*, que compreende ambiente como uma “totalidade complexa”, que “sofre os efeitos” das “[...] interrelações

FERNANDES, Daniela Aparecida Araujo; CARVALHO, Maganny Maisy de Barros; PEREIRA, Luana Cristina Lehnen; BESSA, Kelly Cristine Fernandes de Oliveira; RAMBO, Magale Karine Diel (2021) que se estabelecem entre o meio abiótico (ar, água e solo), o meio biótico (seres vivos) e o meio antrópico” (UNIVERSIDADE FEEVALE, 2020, n. p.).

Os outros seis programas de pós-graduação permitem tão somente inferências. Nestas inferências, sobressaem as palavras interação, integração e relação do meio abiótico (físico) com o biótico, dos sistemas naturais (biodiversidade) com os sociais (sociedade), e ainda dos aspectos biofísicos (não humanos) com os sociais (humanos). Ademais, em sua maioria, destacam o caráter sistêmico (sistemas naturais e sistemas sociais, sistemas biofísicos e sistemas humanos), bem como agregam os termos processo, condição e área ao termo ambiental (processos ambientais, condições ambientais, área ambiental). Ademais, nessas definições aparecem a relação homem-natureza e as noções de ambiente como complexo e como totalidade (Quadro 4).

Nota-se, portanto, nos textos transcritos desses programas de pós-graduação examinados, uma rede de associações, em que a palavra ambiente se integra com outras noções, resultando numa polissemia do termo, que beira à imprecisão. Assim, para a sua compreensão, faz-se necessária a análise do contexto. Foucault (1999), em seu livro sobre as palavras e as coisas nas ciências humanas, aponta que os significados das palavras variam de maneira bastante diversa segundo o seu percurso histórico ou a sua arqueologia, ou seja, de acordo com seu contexto.

Não obstante, na observação dos termos usados, que variam e configuram um terreno diverso, com o uso de diferentes vocábulos conexos à palavra ambiente, prevalecem os aspectos naturais e a ideia de meio, o que evidencia uma abordagem predominantemente associada à natureza, bem como às ditas Ciências Naturais.

Nessa perspectiva, como aponta Souza (2019b, p. 17, grifo do autor), “[...] *ambiente* quase sempre é tomado como sinônimo de ‘meio ambiente’ [...] para exprimir apenas metade de uma ideia: o ambiente enquanto ‘natureza primeira’ ou natureza não humana, isto é, os processos não antropogênicos”. Também, contrário a essa noção, Leff (2002, p. 160) aponta que “ambiente não é o meio que circunda as espécies e as populações biológicas”, ou seja, não equivale à mesma definição de meio ambiente, e sim a “uma categoria sociológica (e não biológica), relativa a uma racionalidade social, configurada por comportamentos, valores e saberes, bem como por novos potenciais produtivos” (LEFF, 2002, p. 160).

Quadro 4 – Definições de ambiente identificadas nos sítios *on-line* dos programas de pós-graduação selecionados na área de Ciências Ambientais da CAPES (Brasil)

Definição de ambiente	Programas de pós-graduação (IES)	Texto no sítio do programa
[...] compreende o ambiente como totalidade complexa que, por seu caráter sistêmico, sofre os efeitos das interrelações que se estabelecem entre o meio abiótico (ar, água e solo), o meio biótico (seres vivos) e o meio antrópico.	Qualidade Ambiental (UNIVERSIDADE FEEVALE)	Área de concentração: Qualidade ambiental
[...] o entendimento das interações dos componentes do sistema natural (oceanos, atmosfera, criosfera, solo-vegetação) entre si, assim como a modelagem da interação deste sistema (biogeofísica, biogeoquímica e biodiversidade) com os sistemas humanos (instituições, políticas, cultura, economia, demografia, etc.), isto é, busca entender a dinâmica da complexa interação de sistemas naturais e sociais.	Ciência do Sistema Terrestre (INPE)	Objetivo geral
[...] os processos ambientais envolvidos na interação entre biodiversidade, sociedade e ambiente.	Recursos Naturais do Cerrado (UEG)	Linha de pesquisa: Processos e produtos ambientais
[...] condições ambientais (solo, água, atmosfera e biota) [...] relação com os fatores abióticos [...].	Recursos Naturais (UEMS)	Linha de pesquisa: Ambientes naturais
[...] aspectos do meio físico e biótico dos sistemas continentais e marinho [...].	Meio Ambiente (UERJ)	Linha de pesquisa: Conservação do meio

		ambiente
[...] ações envolvendo a área ambiental, procurando sempre focar a integração homem/natureza.	Ciências Ambientais (UFG)	Apresentação
[...] possibilitam a integração entre aspectos do desenvolvimento humano [sistemas sociais] e dos sistemas biofísicos [não humano], por meio de uma visão dinâmica multiescalar de diferentes unidades territoriais.	Ciências Ambientais (UFSCAR)	Linhas de pesquisa: Ambiente e sociedade; Sistemas ecológicos e geociências; Gestão da paisagem.

Fonte: UNIVERSIDADE FEEVALE, 2020; INPE, 2020; RENAC, 2020; UEMS, 2020; PPG-MA, 2020; PPGCIAMB, 2020; PPGCAM, 2020. Elaborado pelas autoras (2020).

Desse modo, percebe-se a sustentação da diferença entre abordagens nas Ciências Naturais, focadas nos aspectos abióticos e na relação destes com os aspectos bióticos, e nas Ciências Humanas, focalizadas na relação dos humanos (meio antrópico/ambiente humano) com os demais aspectos bióticos e abióticos, ou seja, nas relações “[...] mantidas entre os seres não-vivos, os seres vivos e os seres humanos”, como apontado por Geraldino (2014, p. 402). Nessa lógica, o citado autor sugere um contexto “tripartido entre seres não vivos, seres vivos e seres conscientes [...]” (GERALDINO, 2014, p. 412).

Portanto, também na área de conhecimento denominada Ciências Ambientais, que tem a pretensão de estudar o ambiente, mantém-se a polissemia, bem como se mantêm definições ambíguas, por vezes controversas, gerando ramificações complicadas: seja na redundância “meio ambiente”, seja nas concepções de “meio antrópico” ou de “ambiente dos humanos”. Dessa maneira, identificam-se dificuldades de valorizar “[...] o ambiente, na sua integralidade” (SOUZA, 2020, p. 70), bem como resistências de entendimento, pois “[...] interessa o ambiente, concebido por inteiro, de maneira integral e não mutilada” (SOUZA, 2020, p. 69).

Ambiente e suas acepções nas obras *Epistemologia ambiental e Ambientes e territórios*

Com relação à acepção de ambiente, Leff (2012, p. 17), no livro em destaque, constrói uma epistemologia ambiental que toma “o ambiente como seu objeto de reflexão” no sentido de “[...] apreender o ambiente, para ir construindo o conceito próprio de ambiente e configurando o saber que lhe corresponde na perspectiva da racionalidade ambiental”, já que se trata de um conceito capaz de “[...] ressignificar as concepções de mundo” e os entendimentos “da relação da sociedade com a natureza” (LEFF, 2005, p. 11).

Assim, para o autor uma “[...] definição genérica de ambiente como o campo das relações sociedade-natureza abre a porta dos estudos de suas complexas interações” (LEFF, 2005, p. 12), pois, de acordo com Leff (2005, p. 11), “o ambiente emerge como um pensamento holístico que busca reintegrar as partes de uma realidade complexa”, constituídas por “[...] processos e elementos – naturais e sociais [...]” (LEFF, 2002, p. 144), ou seja, “o ambiente está integrado por processos tanto de ordem física como social [...]” (LEFF, 2005, 11).

Portanto, para Leff (2005, p. 17), “a emergência do conceito de ambiente é uma construção social; é um movimento no pensamento que encontra suas raízes nos significados do real, nos potenciais da natureza e nos sentidos da cultura”. Assim, na perspectiva de Leff (2012, p. 22), “a epistemologia ambiental dá um salto para pensar o saber ambiental”, e, nessa visão, “o ambiente é um saber que questiona o conhecimento”, no sentido de que “o saber ambiental ultrapassa o campo do conhecimento científico para se inserir na ordem da racionalidade”, ou seja, para construir “[...] uma racionalidade ambiental que emerge no campo das estratégias de poder no saber” (LEFF, 2002, p. 82). Por conta disso, “a epistemologia ambiental é uma política do saber”, porque “o saber ambiental muda as formas de ser no mundo na relação que o ser estabelece com o pensar, com o saber e com o conhecer. É uma epistemologia política da vida e da existência humana” (LEFF, 2012, p. 78).

Logo, o ambiente e “a complexidade ambiental emerge[m] da hibridação entre a ordem físico-

FERNANDES, Daniela Aparecida Araujo; CARVALHO, Maganny Maisy de Barros; PEREIRA, Luana Cristina Lehnen; BESSA, Kelly Cristine Fernandes de Oliveira; RAMBO, Magale Karine Diel (2021) biológica, tecnológico-econômica e simbólico-cultural”, e também da ordem sócio-política (LEFF, 2012, p. 85). Enfim, emergem “[...] da reflexão (a intervenção, o efeito, o impacto) do conhecimento sobre o real e sobre a natureza”, porque “o pensamento ambiental abre a transição para um novo mundo [onde] as diversas culturas possam coabitar com a natureza” (LEFF, 2012, p. 84). Desse modo, na lógica do autor, “o ambiente deixa de ser um objeto de conhecimento para se converter em fonte de pensamentos, de sensações e de sentidos”, ao passo que “a epistemologia ambiental se desdobra em um desejo infinito de saber [...]”, por intermédio de “[...] um conceito de ambiente que ressignifica o olhar sobre as coisas e o mundo em uma ordem de complexidade inédita” (LEFF, 2012, p.130-132).

No que diz respeito ao conceito de ambiente, Souza (2019a, p. 36), no livro *Ambientes e territórios*, abre o debate apontado para “[...] a visão limitante que tende a reduzi-lo a um ‘meio ambiente’, ou seja, via de regra à natureza não humana [...]”, bem como para as prolixidades, especialmente com relação à expressão socioambiental que, nas colocações do autor, “[...] adquire uma dimensão de redundância”, pois “acrescentar o prefixo ‘socio’ ao adjetivo ‘ambiental’ [...] é supérfluo, e equivale a gerar um pleonasma: a dimensão social sempre está ali [...]” (SOUZA, 2019a, p. 185).

A despeito das limitações e redundâncias presentes tanto no contexto do senso comum como no âmbito técnico-científico, para Souza (2019a, p. 189, grifo do autor), “não se compreenderá apenas o meio ambiente”, ao contrário, “o ambiente vai muito além da ‘primeira natureza’, do ‘meio ambiente’: o ambiente abarca a terra como *morada humana* (e de todas as outras espécies vivas também, claro) [...]”, abarcando “[...] a ‘segunda natureza’ [...] que é a natureza transformada e incessantemente retransformada pelas relações sociais – materialmente pelo processo de trabalho, mas nos marcos de uma cultura (ou imaginário) e de relações de poder” (SOUZA, 2019a, p. 186). Dessa forma, ambiente “é toda uma visão de totalidade a respeito da compreensão e do estudo da Terra como morada humana [...]” (SOUZA, 2019b, p. 20), sendo “entendido de maneira abrangente e rica [...]” (SOUZA, 2019a, p. 186).

O ambiente é fruto da apropriação, da transformação, da produção, da significação “[...] incessantes da primeira natureza mediante as relações sociais, e inclui, necessariamente, os seres humanos”, compreende “[...] todas as espécies animais (e, na verdade, o conjunto dos organismos vivos) e o seu contexto físico (abiótico)” (SOUZA, 2019a, p. 79). Nessa perspectiva, “o ambiente, assim, não é algo que ‘nos envolve’, um envoltório: o ambiente *somos também nós*, histórica e culturalmente situados” (SOUZA, 2019a, p. 79, grifo do autor). O ambiente é tudo com o qual a humanidade interage, ao apreender, significar, ressignificar, transformar e retransformar, por intermédio das relações sociais. Souza (2020a, p. 70) ensina que “[...] o conceito de ambiente possui um evidente potencial totalizante”, pois “[...] o ambiente abarca tudo, fatores bióticos e abióticos, seres vivos humanos e não humanos – ou litosfera, atmosfera, hidrosfera, criosfera, biosfera e antroposfera [...]”.

Considerações Finais

Os sentidos de ambiente são variados, tanto no cotidiano como nas áreas de conhecimento científico, o que resulta em uma vasta polissemia. Mas, conforme aponta Leff (2012, p. 105), “a polissemia é inerente à linguagem”, estando manifestada nas definições dos dicionários e nas acepções expressas nos sítios *on-line* dos programas de pós-graduação da área de Ciências Ambientais da Capes. De tal modo que, nessa polissemia, se percebe uma relativa convergência dessas duas acepções, o que demonstra o gigantesco esforço no sentido de avançar para um entendimento complexo e amplo de ambiente, como proposto nas obras dos autores apresentados, que não implica em divergência, mas em aprofundamento e valorização teórico-conceitual.

Na análise dos textos dos principais programas de pós-graduação da área de Ciências Ambientais, tem-se a impressão de permanência e de sustentação das abordagens das Ciências

FERNANDES, Daniela Aparecida Araujo; CARVALHO, Maganny Maisy de Barros; PEREIRA, Luana Cristina Lehnen; BESSA, Kelly Cristine Fernandes de Oliveira; RAMBO, Magale Karine Diel (2021) Naturais, negando a própria área multidisciplinar e interdisciplinar, como se a mera alusão às palavras fosse suficiente para a compreensão, e resistindo às proposições mais integralizadas, geralmente das Ciências Humanas. Isso acaba dissolvendo a complexidade e introduzindo uma espécie de versão rasa, diversa, polissêmica, que, necessariamente, precisa de seu contexto para a apreensão, relembrando Foucault (1999) em *As palavras e as coisas*.

Pressuposto que se trata de uma construção social, uma vez empreendido o esforço pelos programas, ou seja, pela ciência, pelo conhecimento científico, se supõe que os principais dicionários certamente irão incorporar em seus textos as noções complexas e abrangentes de ambiente, bem como a imprensa de massa e, por conseguinte, a própria sociedade, ressignificando suas concepções. Nesse sentido, a reflexão dos autores destacados acerca do que é ambiente se faz fundamental, pois há apontamentos originais e potentes, que assinalam para uma forma de organizar e de estruturar o pensamento que, por fim, alcança a forma de viver e de vivenciar o mundo, isto é, abarca a sociedade.

Retomando a pergunta inicial – O que é ambiente? – é uma forma inédita de pensar,³ ou melhor, uma forma de problematizar, de construir questões e objetivações, por conseguinte, uma forma de descobrir, de explicar, de refletir, enfim, uma maneira original de estruturar o pensamento e o conhecimento. Nas perspectivas de Leff (2002, p. 217), “a crise ambiental não é crise ecológica, mas crise da razão. Os problemas ambientais são, fundamentalmente, problemas do conhecimento”.

Trata-se, portanto, de uma potencialidade para o alargamento do pensamento e do conhecimento, o que, tanto para Leff (2002) como para Souza (2019a), abarca uma discussão propriamente epistemológica. Enfim, refere-se a uma potencialidade para se criar um ramo de conhecimento, um campo de saber, uma racionalidade, que não se distingue como autônomo, porque, necessariamente, abre-se para os diálogos entre saberes, de maneira interdisciplinar, quiçá transdisciplinar, pela notória capacidade de estabelecer diálogos com diversos campos do conhecimento científico, entre ciências da natureza e da sociedade, e também com as diferentes formas de saberes e de práticas, com a possibilidade de gerar uma transversalidade teórico-conceitual, epistemológica e metodológica. Portanto, o ambiente é, sobretudo, uma forma de ver, de pensar, de conceber e de vivenciar!

Referências

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- AMBIENTE. In: **Dicio**: Dicionário Online de Português. 2020a. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ambiente/>. Acesso em: 2 out. 2020.
- AMBIENTE. In: **Dicionário Caldas Aulete Digital**. 2020b. Disponível em: <https://aulete.com.br/ambiente>. Acesso em: 2 out. 2020.
- AMBIENTE. In: **Dicionário Michaelis**. 2020c. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ambiente/>. Acesso em: 2 out. 2020.
- AMBIENTE. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**, 2008-2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/ambiente>. Acesso em: 2 out. 2020.
- ART, W. H. **Dicionário de ecologia e ciências ambientais**. São Paulo: Unesp; Melhoramentos, 1998.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. Cursos Avaliados e Reconhecidos. Brasília, DF, 2020.
- COIMBRA, J. Á. A. **O outro lado do meio ambiente: a incursão humanista da questão ambiental**. Campinas: Millennium, 2002.
- CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- DULLEY, R. D. Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos

³ Tal frase está inspirada em outros autores, a exemplo de Gomes (2017), no seu livro *Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar*.

- FERNANDES, Daniela Aparecida Araujo; CARVALHO, Maganny Maisy de Barros; PEREIRA, Luana Cristina Lehnen; BESSA, Kelly Cristine Fernandes de Oliveira; RAMBO, Magale Karine Diel (2021) naturais. Agric. São Paulo, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 15-26, jul./dez. 2004.*
- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999 [1966].
- GERALDINO, C. F. G. Uma definição de meio ambiente. **Geosp – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 403-415, maio/ago. 2014.
- GOMES, P. C. C. **Quadros geográficos**: uma forma de ver, uma forma de pensar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
- HOLZER, W. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem, lugar, território e meio ambiente. **Território**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 77-85, jan./jun. 1997.
- INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Pós-Graduação em Ciência do Sistema Terrestre. 2020. Disponível em: <http://www.inpe.br/posgraduacao/>. Acesso em: 7 nov. 2020.
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LEFF, E. Construindo a História Ambiental da América Latina. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 12, n. 13, 2005.
- LEFF, E. **As aventuras da epistemologia ambiental**: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.
- MEC. Ministério da Educação. Documento de área. Área 49 Ciências Ambientais. Brasília: Capes, Diretoria de Avaliação, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/C_amb.pdf. Acesso em: 15 out. 2020.
- PPGCIAMB. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade Federal de Goiás (UFG), 2020. Disponível em: <https://pgbb.prpg.ufg.br/p/6702-areas-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 11 nov. 2020.
- PPGCAM. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), 2020. Disponível em: <http://www.ppgcam.ufscar.br/quem-somos/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 12 nov. 2020.
- PPG-MA. Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2020. Disponível em: <https://ppgmeioambiente.uerj.br/>. Acesso em: 10 out. 2020.
- RAPOPORT, A. **Aspectos humanos de la forma urbana**: hacia una confrontación de las ciencias sociales con el aiseño de la forma urbana. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1978.
- RENAC. Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado. Universidade Estadual de Goiás (UEG), 2020. Disponível em: <http://www.renac.ueg.br/>. Acesso em: 11 out. 2020.
- RIBEIRO, R. J. **Para que serve a avaliação da Capes**. 2007. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_18_07_07.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.
- RIBEIRO, R. J. Para que serve a avaliação da pós-graduação: a visão da Capes. **RAES Revista Argentina de Educación Superior**, v. 4, n. 5, p. 63-104, oct. 2012.
- RIBEIRO, J. A. G.; CAVASSAN, O. Um olhar epistemológico sobre o vocábulo ambiente: algumas contribuições para pensarmos a Ecologia e a Educação Ambiental. **Filosofia e História da Biologia**, v. 7, n. 2, p. 241-261, jul./dez. 2012.
- SOUZA, M. L. de. **Ambientes e territórios**: uma introdução à ecologia política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019a.
- SOUZA, M. L. de. O que é a Geografia Ambiental? **Ambientes**, Francisco Beltrão, v. 1, n. 1, p. 14-37, 2019b. DOI: <https://doi.org/10.48075/amb.v1i1.22684>.
- SOUZA, M. L. de. A pandemia e a “ambientalização” da Geografia: um desafio epistêmico-político. **Geografares**, Vitória, v. 1, n. 31, p. 65-85, jul./dez. 2020.
- TUAN, Yi-Fu. Environment and world. **The Professional Geographer**, v. 17, n. 5, p. 6-8, Sep. 1965.
- UEMS. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais (Dourados), 2020. Disponível em: http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/recursos-naturais-dourados-mestrado-academico/linhas_pesquisa. Acesso em: 10 nov. 2020.

FERNANDES, Daniela Aparecida Araujo; CARVALHO, Magnny Maisy de Barros; PEREIRA, Luana Cristina Lehnen; BESSA, Kelly Cristine Fernandes de Oliveira; RAMBO, Magale Karine Diel (2021) UNIVERSIDADE FEEVALE. Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, 2020. Disponível em: <https://www.feevale.br/pos-graduacao/stricto-sensu/programa-de-pos-graduacao-em-qualidade-ambienta>. Acesso em: 10 out. 2020.

Recebido para publicação em junho de 2021.
Aprovado para publicação em dezembro de 2021.